

REINSERÇÃO AO TRABALHO A PARTIR DA VINCULAÇÃO EM OFICINAS DE GERAÇÃO DE RENDA

Reintegration into work by joining income-generating workshops

Dayane Degner Ribeiro Brasil¹

Rafael Wolski de Oliveira²

Annie Jeanninne Bisso Lacchini³

Artigo encaminhado: 15/10/2020

Aceito para publicação: 04/03/2021

RESUMO: Dentre os meios pelos quais a (re)inserção ao trabalho é possível, destacamos as oficinas de geração de renda, evidenciadas pelo serviço Geração POA. Por meio dos princípios da economia solidária, através da autogestão, trabalho em equipe e horizontalidade das relações, podem ser estimuladores de maior autonomia, exercício da cidadania e novas relações interpessoais, realizadas através da produção de produtos artesanais com o intuito de gerar renda aos usuários vinculados. O estudo teve como objetivo geral analisar os processos de trabalho do serviço de saúde mental, Geração POA. O relato de experiência foi realizado no segundo semestre de 2018. Os resultados do estudo foram analisados em torno de três temáticas: Geração POA: um serviço substitutivo em saúde mental como oficina de geração de renda; Processo de trabalho da Geração POA: possibilitadores de (re)inserção pelo trabalho; Geração POA e trabalho. Conforme o estudo, as oficinas de geração de renda, especificamente da Geração POA, através dos princípios da economia solidária, promovem a reabilitação, a (re)inserção social, gerando o resgate da autonomia, maior independência e empoderamento pessoal; e a inclusão ao trabalho por meio destas oficinas; ou pela inserção e acompanhamento no mercado formal. Conclui-se que as oficinas da Geração POA se apresentam como um potente dispositivo da RAPS, promovendo estímulo ao exercício da cidadania e construção de projetos de vida dos usuários, de acordo com os preceitos da economia solidária e clínica ampliada. **Palavras-chave:** Saúde Mental. Oficina de Trabalho Protegido. Reabilitação. Retorno ao Trabalho.

¹ Especialista em Saúde Mental pelo Programa de Residência Multiprofissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Unisinos. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Enfermeira. E-mail: dayanedegner@gmail.com

² Mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS. Psicólogo. Docente do curso de Psicologia e Residência em Saúde Mental da Unisinos. E-mail: rafaelwolski@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem pela UFRGS. Enfermeira. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFCSPA. E-mail: annieb@ufcspa.edu.br

ABSTRACT: Among the means by which reintegration into work is possible, we highlight the income generation workshops, evidenced by the Geração POA. By means of the principles of the solidarity economy, through self-management, teamwork and horizontality of relations, can be stimulators of greater autonomy, exercise of citizenship and new interpersonal relationships, carried out through the production of craft products with the aim of generating income for users linked. The study had as general objective to analyze the work processes of the mental health service, Geração POA. The experience report was made in the second half of 2018. The results of the study were analyzed around three themes: Geração POA: a substitutive service in mental health as an income generation workshop; work process of the Geração POA: facilitators of reintegration through work; Geração POA and work. According to the study, the income generation workshops, specifically the Geração POA, through the principles of solidarity economy, to promote the rehabilitation and social reintegration, leading to the rescue of the autonomy, greater independence and personal empowerment; and the inclusion of work by means of these workshops; or for insertion and follow-up in the formal market. It is concluded that the workshops of the Geração POA present themselves as a potent device of the RAPS, promoting stimulus to the exercise of citizenship and the construction of projects of life of users, in accordance with the precepts of solidarity economy and the extended clinic.

Keywords: Mental Health. Sheltered Workshops. Rehabilitation. Return to work.

1 INTRODUÇÃO

A política de saúde mental brasileira é resultante de uma mobilização de caráter político, social e econômico, iniciada na década de 70 (BRASIL, 2001; BRASIL, 2013). Nesse período, deflagrou-se o processo de desinstitucionalização das práticas manicomiais e dos paradigmas que as sustentam (BRASIL 2001; ERDMANN et al., 2013).

Assim, paralelamente à formulação de novos modelos de assistência, criaram-se serviços de saúde mental visando o cuidado integral ao usuário e auxiliando em seu processo de reabilitação e reinserção social. Neste novo modelo assistencial, o exercício da cidadania, dos direitos, aspirações, anseios e integração na sociedade passam a ser centrais no cuidado em saúde mental (BRASIL, 2013).

Dentre os serviços vinculados a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Porto Alegre estão inseridas as oficinas de geração de renda, evidenciadas no serviço Geração POA, foco deste trabalho. A Geração POA é um serviço do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo um espaço que afirma o trabalho

enquanto possibilidade de trocas sociais, buscando fortalecimento dos vínculos solidários, maior independência e busca de seus direitos enquanto cidadão.

Em relação à participação dos usuários no âmbito do trabalho, pode-se evidenciar o encaminhamento ao mercado de trabalho e ao projeto Jovem Aprendiz, dependendo da situação, necessidade e desejo do usuário no momento (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2018).

Frente a este cenário – e após experiências profissionais em outros serviços –, percebemos que a Geração POA ainda se mostra um serviço desconhecido pelo público geral e por profissionais da RAPS, permanecendo dificuldades de articulações e encaminhamentos para acessá-lo.

Devido a esta inquietação, realizou-se uma descrição deste dispositivo de saúde mental, através de relato de experiência de campo de residência em saúde mental, no serviço Geração POA, quanto a processos de trabalho do serviço e encaminhamentos de usuários ao mercado de trabalho. Para evidenciar subsídios a esta descrição, buscou-se na literatura científica referências à ocorrência deste processo, com o intuito de referir à comunidade acadêmica e profissional as possibilidades e potencialidades do serviço para usuários que desejem retornar ao trabalho.

Este estudo tem como objetivo geral analisar os processos de trabalho do serviço de saúde mental Geração POA e, em específico, entender o processo de (re)inserção do usuário ao trabalho e compreender potencialidades e dificuldades do serviço para a qualidade de vida do usuário e para o encaminhamento ao trabalho. Para tanto, formulou-se a seguinte questão: Como se dá o processo de (re)inserção ao trabalho através da Geração POA?

Propor a reabilitação e reinserção de usuários em sofrimento psíquico ao trabalho é promover a cidadania, autonomia, direitos e habilidades, através do acolhimento nos serviços de saúde mental. Assim, se amplifica a possibilidade de promover cuidado e minimizar o impacto de possíveis sofrimentos causados pela exclusão social, frequentemente vivenciados pelas pessoas com transtorno mental.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma descrição de um dispositivo de saúde mental, através do relato de experiência de campo de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, realizado em um serviço de saúde mental, vinculado a RAPS de Porto Alegre e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), a Geração POA.

O relato de experiência consiste na descrição do autor acerca de uma vivência profissional realizada, sendo exitosa ou não, mas que contribua com a discussão e reflexão de ideias para a qualificação do cuidado na saúde (ARAÚJO et al., 2013).

O presente relato foi realizado no segundo semestre de 2018. Para a composição, utilizou-se da observação de campo e relatos em diários de campo para descrição correta e fidedigna da experiência vivenciada.

A observação de campo possibilita ao pesquisador um contato pessoal com o objeto de investigação, permitindo acompanhar as experiências do cenário, aprendendo, assim, os significados que atribuem à realidade e as suas ações (MÓNICO et al., 2017). O diário de campo enfatiza a relevância no processo de registro do cenário, observações de comportamento diários, manifestações dos interlocutores quanto aos pontos investigados e suas impressões pessoais do contexto (ARAÚJO et al., 2013).

Com o propósito de responder à questão de pesquisa, foram observados pela pesquisadora: o processo de acolhimento de usuários no serviço; as oficinas de geração de renda; as articulações e/ou encaminhamentos ao trabalho; e reuniões em equipe. A observação de campo se deu junto a usuários e profissionais do serviço e, a partir daí, registrou-se questões evidenciadas nesta prática.

A apresentação dos resultados se deu conforme dados obtidos de observações diárias no serviço. Posteriormente, os dados obtidos foram reunidos e agrupados em categorias similares para análise e discussões.

O presente estudo leva em consideração os aspectos éticos de seguridade e autenticidade das informações, garantindo a não exposição de opiniões individuais tampouco citações observadas na prática de campo. As informações foram relatadas de forma geral conforme observações da pesquisadora.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Geração POA: serviço de saúde mental como oficina de geração de renda

O cenário de práticas em saúde mental vem evidenciando experiências gratificantes de inclusão social por meio de diversos dispositivos. Dentre os quais, podemos destacar o trabalho, como instrumento potente no processo de emancipação dos usuários (AMARANTE; BELLONI, 2014).

O serviço Geração POA – Oficina Saúde e Trabalho, busca melhor qualidade de vida aos usuários, tendo garantido seus direitos como cidadãos e planejamento de projetos de vida, a partir de sua inclusão ao mundo do trabalho. Este processo se dá, na prática, desde o ingresso do usuário ao serviço, respeitando seus desejos e vontades por essa via de reabilitação.

O serviço promove a afirmação do trabalho enquanto possibilidade de trocas sociais, entre os usuário-trabalhadores e terapeutas, buscando um fortalecimento de vínculos solidários e emancipatórios. A oportunidade do retorno ao trabalho, ou o início dessa integração, amplia as possibilidades de alcance da inserção social e melhorando, assim, a qualidade de vida da pessoa (LUSSI; MATSUKURA; HAHN, 2011).

O processo de trabalho dos usuários-trabalhadores (também chamados de oficinheiros) perfaz diversas etapas, como a aprendizagem das técnicas de produção, a produção propriamente dita do objeto, comercialização do produto, gerenciamento de ganhos e construção de relações advindas do trabalho coletivo e solidário.

Visando o trabalho em equipe, a expressão da arte e a emancipação nesse processo, a Geração POA tem como eixos de seu processo de trabalho: “o trabalho e a economia solidária” que acontecem por meio de oficinas autogestionadas com as técnicas de papel artesanal, serigrafia, costura e velas; “o trabalho e a arte”, através das oficinas de expressão, desenho, escrita e fotografia; e apoio e “acompanhamento no mercado formal de trabalho” ou aprendizagem, através da inclusão pelas leis de cotas.

Quando o usuário se refere à sua experiência individual, o trabalho assume um caráter terapêutico, porém, quando se refere ao coletivo, adquire um significado articulado com o mundo e o tempo contemporâneo, contextualizado dentro dos conceitos da divisão de classes sociais e relacionado ao acesso à cidadania (RODRIGUES; YASUI, 2016).

Conforme referido, o serviço evidencia, na prática, os princípios da economia solidária, através da autogestão dos processos de trabalho, pelo trabalho coletivo e pela horizontalidade das relações interpessoais. Apresenta-se como alternativa de geração de trabalho e renda, e instrumento de inclusão social, devido ao fato da cooperação da produção ser realizada em grupos e sem explorações (BRASIL, 2012).

A economia solidária na saúde mental contextualiza o trabalho como possibilidade de estar no ambiente social em sua totalidade, possibilitando uma construção de relações de trabalho que sejam produtoras de vida (SANTIAGO; YASUI, 2015). Dessa maneira, a economia solidária, como resposta à exclusão pelo mercado (SINGER; SCHIOCHET, 2014), apresenta-se como possibilidade de produzir maior sentido à vida, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e, assim, planejando o próprio trabalho e participando do processo de gestão.

Outro eixo potente nas diretrizes do trabalho se configura na expressão e na arte, onde o usuário expõe seus talentos e dons de forma criativa e reflexiva, muitas vezes dentro de uma proposta de trabalho da Geração POA. É dessa forma que vemos sua participação ativa, capacidade de criação, proatividade, processos de cooperação e trabalho em equipe. Em sua dimensão social, a arte possibilita experiências socializadoras e compartilháveis, apresentada como meio de produção e inclusão (CAMPOS et al., 2015).

As oficinas de geração de renda possibilitam uma reaproximação do usuário à produção de um produto – dentre eles, cadernos, bolsas e velas – com posterior comercialização em lojas, feiras e bazares. O encaminhamento ao mercado de trabalho, conforme desejo do usuário, também pode ocorrer em parcerias com empresas pela via de cotas sociais.

Estas perspectivas de eixos de trabalho são observadas em questões particulares do serviço, como a autogestão dos processos de trabalho, no qual a organização cotidiana é pensada por todos que dele fazem parte. Assim, há uma diluição das hierarquias entre profissionais e usuários, criando rupturas nas lógicas de poder, comumente estabelecidas nos serviços de saúde.

Como serviço reabilitativo pelo trabalho, seu marco inicial ocorreu em 1996, em Porto Alegre, estando ativo até o momento sob um olhar atento de Terapeutas Ocupacionais e Psicólogos, tendo se objetivado em teorias

condizentes com a Reforma Psiquiátrica brasileira e experiências internacionais. Dentre esses teóricos, podemos citar Franco Basaglia, psiquiatra e precursor da Reforma Psiquiátrica italiana, em 1978 (conhecida como Psiquiatria Democrática). Suas ideias se constituíram em algumas das principais influências para o movimento pela Reforma Psiquiátrica brasileira (LUSSI et al., 2011).

Frente a este cenário das oficinas de geração de renda da Geração POA, existentes há 25 anos na cidade de Porto Alegre, visualizamos questões pertinentes aos processos metodológicos de trabalho do serviço, como a operacionalização na prática das oficinas e encaminhamentos ao trabalho.

3.2 Processos de trabalho da Geração POA: possibilitadores de reinserção pelo trabalho

A Geração POA visa à reabilitação e (re)inserção através da via do trabalho, através dos pressupostos da economia solidária. Para ingresso no serviço, o usuário participa do processo de acolhimento. O acolhimento é um modo de produzir saúde, uma tecnologia leve de intervenção, que proporciona um vínculo, entre usuário e profissional, e um compromisso maior, do usuário, com o serviço. Implicando em um processo de responsabilização, na intervenção resolutiva e na humanização do atendimento, através da escuta qualificada de problemáticas do usuário (SILVA FILHO; BEZERRA, 2018).

Apresenta-se como “porta de entrada” do usuário no serviço. Inicialmente, é realizado pela equipe com o usuário, individualmente; sendo agendado, através do serviço de referência, no território. É necessária a vinculação do usuário a algum serviço da rede de saúde de Porto Alegre, sendo esta sua referência para o acompanhamento; caso contrário, é um fator para uma possível não vinculação.

Posteriormente, o usuário participa do Grupo de Acolhimento no serviço. Essa interface expande o processo de acolhimento visando uma construção em coletividade, com trocas, novos vínculos e relações interpessoais; visto que o usuário estará em contato com outros indivíduos ingressantes no serviço, além do profissional de saúde (MORATO; LUSI, 2015).

O fortalecimento do usuário como protagonista de sua vida, fundamentando-se na concepção de educação popular, processos grupais e

análise institucional, propõe-se através de um espaço reflexivo, crítico e de autogestão, tendo como princípios a concepção ampliada de saúde. Sendo uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização. Esta concepção visa aumentar a autonomia do usuário no serviço, integrando a equipe em seu acompanhamento e criando vínculos (DALMOLIN et al, 2011).

No Grupo de Acolhimento, realiza-se uma visita guiada pelo serviço com usuários que estão ingressando. Nesse encontro, objetiva-se uma apresentação prática da Geração POA e visualização das oficinas de geração de renda, que ocorrem pela manhã. Ao final, é realizado o Projeto Terapêutico Singular (PTS) do usuário e definição de seus objetivos futuros em relação ao trabalho, seja participando de oficinas e/ou através da vinculação ao mercado de trabalho.

As oficinas de geração de renda são realizadas pelos usuários vinculados ao serviço, sendo auxiliadas, quando necessário, pelos profissionais. Seguindo os preceitos da economia solidária, o trabalho e as decisões gerais relacionadas são conciliados grupalmente, sem atravessamentos ou hierarquizações, buscando uma maior independência e autonomia nos processos (AMARANTE; BELLONI, 2014).

As oficinas contribuem também para a construção efetiva de um empoderamento pessoal e criando possibilidades de trocas sociais e subjetivas. Dessa forma, as atividades desenvolvidas nas oficinas transversalizam as questões clínicas com as sociais, construindo significados coletivos para suas produções materiais, e possibilitando a (re)inclusão do indivíduo em sociedade (TORDIN, 2015).

Durante as oficinas são produzidos papel artesanal, realizado serigrafia, encadernação, perfuração e colocação de espiral, fabricação de velas e mosaicos, elaboração de bordado e costura. Os processos cotidianos de trabalho possibilitam aos usuários uma posição ativa frente à construção dos produtos, já que são criadores das ideias para a materialização, técnicas de produção e vendas (MORATO; LUSSI, 2015).

Além do fomento da autonomia e maior independência, há uma maior apropriação do trabalho, em que os usuários podem enxergar-se como parte da história de suas criações, construindo uma relação integrada com o trabalho

(DALMOLIN et al., 2011). Promovendo também um olhar atento aos seus direitos e sua cidadania (DALMOLIN et al., 2011; MORATO; LUSI, 2015).

No serviço, além destas oficinas, são promovidas atividades de cunho terapêutico, que compõem com o processo do serviço, sendo uma via para novas expressões artísticas. Nesses espaços, se pode construir e experimentar novas relações interpessoais, novos espaços para se estar e novos modos de pensar, refletir e ser como pessoa.

Dentre essas atividades, citamos os “Oficineiros e Poetas” que perfazem a arte pela poesia, onde os usuários escrevem versos, poemas e poesias acerca de temáticas variadas. Há produção de um livreto de poesias, comercializado pelo serviço. A “Confraria da Foto” onde os usuários produzem imagens da cidade, através de fotografias tiradas por eles próprios. A “Expressão e Arte”, expressão artística através da criação de desenhos temáticos que podem ser utilizados como imagens em capa de cadernos e bolsas.

Outro grupo de maior relevância no serviço é a “Comercialização”, onde são discutidas temáticas referentes aos produtos, preços e vendas em locais propostos. A Geração POA possui duas lojas em Porto Alegre, uma em sua sede, no bairro Rio Branco, e outra na Cinemateca Capitólio, no centro da cidade. Exposição e venda de produtos em feiras, no Theatro São Pedro, localizado no centro de Porto Alegre, em universidades, em eventos de saúde mental e *online*.

Visando o mercado de trabalho, o “Grupo de Trabalho Apoiado” é instituído com usuários que desejam iniciar ou retornar ao trabalho. O Trabalho Apoiado visa à (re)inclusão no mercado de trabalho para pessoas que não estão sendo atendidas pelos sistemas tradicionais de colocação, não conseguem se manter em um emprego e/ou necessitam de apoio para a (re)inserção.

Usuários com deficiência intelectual, transtorno mental, entre outros, podem vir a se beneficiar do auxílio de um trabalho apoiado. Importante ter o apoio necessário para conseguir obter, manter e se desenvolver no trabalho, respeitando e reconhecendo suas escolhas, interesses, habilidades e necessidades de apoio no momento (SANTOS, 2016).

Neste espaço, se priorizam as necessidades e o momento em que cada usuário se encontra em sua vida. Portanto, são realizados grupos com iniciantes na busca de vagas no mercado de trabalho, auxiliando na confecção de currículos e na forma como se dão os processos de entrevistas; e grupos com usuários que já estão trabalhando, em um processo ativo de escuta, reflexão e intervenções necessárias.

Outro fator importante, com base na Lei nº 8142, é o processo de constituição do Conselho Local de Saúde (CLS) do Geração POA, afirmando cotidianamente o trabalho enquanto possibilidade de trocas sociais e busca de fortalecimento dos vínculos solidários, da autonomia e da cidadania. O CLS discute e delibera questões do cotidiano de trabalho, fortalecendo o controle social e a participação social.

O Conselho de Saúde é um órgão colegiado, deliberativo e permanente do SUS em cada esfera de governo, sendo parte da estrutura das secretarias de saúde dos municípios, dos estados e do governo federal. O segmento dos usuários deve ser paritário com os demais segmentos, sendo 50% dos integrantes os usuários, 25% os profissionais de saúde e os outros 25% gestores e prestadores de serviço (BRASIL, 2013).

Portanto, percebe-se a complexidade dos processos e, conjuntamente, a ampla gama de possibilidades que o serviço pode proporcionar ao usuário, conforme suas necessidades e desejos. A partir desta visão geral da terapêutica, encaminhamentos necessários poderão ser realizados, conjuntamente, entre o usuário e o profissional; a próxima categoria de análise evidencia estas possibilidades na prática.

3.3 Geração POA e o trabalho

No contexto da saúde mental, a inclusão pelo trabalho se apresenta como buscas por vagas pelo sistema de cotas em empresas e através da atividade coletiva, por meio de oficinas, projetos de geração de renda e constituição de sistemas cooperativos de trabalho (SANTIAGO; YASUI, 2015). Referente a esta citação, introduzimos a inclusão ao trabalho realizada na Geração POA, através de oficinas e encaminhamentos ao trabalho.

A via das oficinas de geração de renda prevê o trabalho através dos princípios da Economia Solidária. Realizado em equipe através da autogestão

dos processos de trabalho, onde não há existência de patrão ou empregado e todos participam da administração do empreendimento; pelo trabalho coletivo/cooperação há um fortalecimento dos grupos, visando o bem-estar de todos, e pela horizontalidade das relações interpessoais, por meio de decisões democráticas e divisão dos ganhos entre todos.

A Economia Solidária se apresenta como um modo de produção, sendo seus princípios evidenciados pela divisão igualitária dos ganhos e o direito à liberdade do indivíduo. Permitindo a união das pessoas que produzem em uma única classe de trabalhadores (SINGER; SCHIOCHET, 2014), sendo uma forma diferente de produzir, comercializar e comprar o que é necessário para a sobrevivência de cada um.

A Política Nacional de Saúde Mental e as Políticas de Economia Solidária e da Reforma Psiquiátrica instituem as diretrizes dos Programas de Inclusão Social pelo Trabalho, as quais prezam pela inclusão social; direito de acesso ao trabalho e à renda; autonomia e emancipação dos sujeitos; cooperação e solidariedade; incentivo à autogestão e democracia; melhora da qualidade de vida e articulação em redes, como educação, trabalho e cultura (BRASIL, 2005; CAYRES, 2012).

Os princípios da Economia Solidária se aproximam da saúde mental, referidos, na prática, através da confecção de produtos artesanais. Estas perspectivas são observadas em questões particulares do serviço, como a autogestão dos processos de trabalho, no qual a organização cotidiana é pensada por todos que dela fazem parte. Assim, há uma diluição das hierarquias entre profissionais e usuários, e o saber circula entre todos, criando rupturas nas lógicas de poder comumente estabelecidas nos serviços de saúde.

Em relação ao encaminhamento ao mercado de trabalho, podemos citar o trabalho formal, com carteira assinada e, através da lei de via de cotas, o usuário é encaminhado a empresas, através de vagas para PcD. No caso, seriam determinadas devido a situação de sofrimento psíquico conforme consta em estatuto, sendo nomeada como uma deficiência psicossocial (BRASIL, 2015).

A Geração POA tem parcerias com empresas contratantes de PcDs, realizando o encaminhamento de currículo para posterior processo de seleção.

Há também possibilidade de encaminhamentos via o Sistema Nacional de Emprego (SINE), de Porto Alegre, onde o usuário concorre às vagas disponíveis, no momento. Existem empresas parceiras que contratam PcD em diferentes ramos de mercado.

O SINE Municipal presta atendimento gratuito às empresas que procuram profissionais aptos a preencherem vagas e trabalhadores que buscam oportunidades de emprego. Orientação profissional, entrevista de seleção, dia D mensal (o dia de inclusão de PcD) são serviços ofertados pelo local (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2018).

Outra possibilidade de acesso dos usuários seria pelo programa do governo federal intitulado “Jovem Aprendiz”, que objetiva incentivar as instituições trabalhistas a desenvolverem programas de aprendizagem para jovens, entre 14 e 24 anos. O contrato pressupõe anotação na Carteira de Trabalho, sendo necessário frequência à escola, recebendo ao menos um salário-mínimo e inscrição no programa por até dois anos (BRASIL, 2015).

O grupo "Jovem Aprendiz" possibilita que usuários vinculados ao programa verbalizem suas potencialidades e dificuldades neste processo, havendo possibilidades de intervenções, tanto dos colegas como de profissionais.

Ocorreram reformulações no grupo de encaminhamento ao mercado formal de trabalho, focando em questões mais pontuais, auxiliando nas atuais demandas. O trabalho apoiado permite uma atenção a usuários que desejem retornar ao mercado formal de trabalho, possibilitando auxílio neste processo, tanto emocional como técnico, acerca da entrevista de trabalho e produção de currículos. Podendo ser realizados atendimentos individuais, para suprir essas demandas, e grupos, visando rever questões gerais, comum a todos.

O retorno ao trabalho abarca encaminhamentos e possibilidades distintas, porém com propósitos similares, focados em um recomeço a atividades produtoras de renda. As oficinas de geração de renda proporcionam um local de trabalho protegido, podendo ser realizadas intervenções, se necessário. Em contrapartida, o mercado de trabalho pode ser visualizado como um local com maiores responsabilidades, com exigências pré-definidas; nesse sentido, importante serem elaboradas estas questões, com o usuário, no ambiente protegido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou três dimensões referentes ao serviço Geração POA e encaminhamentos ao trabalho: Geração POA: um serviço substitutivo em saúde mental como oficina de geração de renda; Processo de trabalho da Geração POA: possibilitadores de (re)inserção pelo trabalho; Geração POA e trabalho.

A Geração POA possibilita a imersão do usuário ao mundo do trabalho, pela via das oficinas de geração de renda e pelos encaminhamentos ao mercado de trabalho, baseado nos preceitos da Economia Solidária. Através da autogestão do trabalho, do trabalho em equipe e decisões coletivas, evidenciamos maior emancipação e independência no âmbito social e do trabalho.

Associado a essa questão, refere-se os benefícios advindos da participação do usuário no trabalho através das oficinas geradoras de renda existentes no serviço. A emancipação de usuários de serviços de saúde mental pode estar relacionada ao processo de inserção no trabalho.

O trabalho, visando à inclusão laboral e social, objetiva a produção e, consequentes, ganhos; enquanto processo reabilitativo, articula os interesses dos sujeitos com suas necessidades. As experiências em atividades laborais proporcionam vivências relacionadas a trocas sociais, afetivas, materiais e de valor social, evidenciando o trabalho produtivo como um meio de (re)inserção na sociedade.

Outro meio inclusivo e emancipatório foi evidenciado pelo encaminhamento do usuário ao mercado de trabalho, podendo ser via cotas sociais ou através de projetos inclusivos, em âmbito nacional, como o Jovem Aprendiz. Para tanto, requer do usuário novas responsabilidades e comprometimento com o dia a dia do mercado competitivo. Porém, perfaz outra etapa em sua vida, onde a autonomia e independência, adquiridos com o auxílio do trabalho protegido, podem estar visíveis e serem cada vez mais explorados no trabalho formal.

Cumprem a finalidade de reabilitação e (re)inserção ao trabalho ao promoverem espaços de reconstrução de papéis sociais, intercâmbios e trocas com espaços sociais presentes na comunidade. O retorno ao trabalho vem ao

encontro da interação do usuário e sociedade, dando ênfase ao direito de cidadania, dignidade e a projetos de vida, a fim de restabelecer o convívio em sociedade e retomada da vida produtiva, geradora de renda para sua subsistência.

Sugere-se que novos estudos abordem a temática de geração de renda e encaminhamentos ao trabalho. Acredita-se que seria necessário o aprofundamento de estudos nesta temática, bem como da economia solidária e do cuidado ampliado em saúde, visando maior reflexão destes assuntos, que se correlacionam na prática, evidenciando os benefícios ao usuário.

RERERÊNCIAS

AMARANTE, P.; BELLONI, F. Ampliando o direito e produzindo cidadania. In: Pinho, K. L. R. et al. (Orgs.). **Relatos de experiências de inclusão social pelo trabalho na saúde**. São Carlos, SP: Compacta gráfica e editora, p. 15-20, 2014.

ARAÚJO, L. F.; DOLINA, J. V.; PETEAN, E.; MUSQUIM, C. A.; BELLATO, R.; LUCIETTO, G. C. **Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde**. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, v. 15, n. 3, p. 53-61, 2013.

BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. - 4. ed., rev. e atual. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Conselhos de saúde**: a responsabilidade do controle social democrático do SUS / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, p. 28, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 10.216**, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial, Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n. 13.146**, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial, Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.169, de 07 de julho de 2005**. Incentivo financeiro para projetos de Inclusão Social pelo Trabalho destinados a pessoas com transtornos mentais e/ou de transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Diário Oficial, Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Cadernos de Atenção Básica: Saúde Mental, n. 34, Brasília, 2013.

BRASIL. **Projeto de Lei no 4.685**, de 8 de novembro de 2012. Dispõe sobre a Política Nacional de Economia Solidária e os empreendimentos econômicos solidários, cria o Sistema Nacional de Economia Solidária e dá outras providências. Câmara dos Deputados. Brasília, 2012.

CAMPOS, I. O.; MAGALHÃES, Y. B.; KIKUCHI, P.; JABUR, P. A. C.; REBOUÇAS, F.; PINHEIRO, G. M. **Saúde mental e economia solidária: a experiência de usuários e trabalhadores de um CAPS II**. Caderno Terapia Ocupacional, v. 23, n. 2, p. 411-415, 2015.

CAYRES, C. O. **O processo constitutivo e as concepções do Núcleo de Oficinas e Trabalho**. In: Romoli, J., Cayres, C. O. O. Saúde Mental e Economia solidária – Armazém das Oficinas: um olhar para além da produção. Medita, Campinas, p. 21-34, 2012.

DALMOLIN, B. B.; BACKES, D. S.; ZAMBERLAN, C.; SCHAURICH, D.; COLOMÉ, J. S.; GEHLEN, M. H. **Significados do conceito de saúde na perspectiva de docentes da área da saúde**. Escola Anna Nery, v. 15, n. 2, p. 389-394, 2011.

ERDMANN, A. L.; ANDRADE, S. R.; MELLO, A. L. S. F.; DRAGO, L. C. **A atenção secundária em saúde: melhores práticas na rede de serviços**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 21, n. 8, p.131-139, 2013.

LUSSI, I. A. O.; MATSUKURA, T. S.; HAHN, M. S. **Reabilitação psicossocial: oficinas de geração de renda no contexto da saúde mental**. O Mundo da Saúde, v. 35, n. 2, p. 185-192, 2011.

MORATO, G. G.; LUSI, I. A. O. **Iniciativas de geração de trabalho e renda, economia solidária e terapia ocupacional: aproximações possíveis e construções necessárias**. Terapia Ocupacional - UFSCar, v. 23, n. 4, p. 733-745, 2015.

RODRIGUES, A. C.; YASUI, S. **Oficinas de geração de trabalho e renda na atenção psicossocial: reflexões sobre um equipamento e suas produções de cuidado**. Cad. Bras. Saúde Ment., Florianópolis, v. 8, n. 20, p. 1-23, 2016.

SANTIAGO, E.; YASUI, S. **Saúde mental e economia solidária: cartografias do seu discurso político**. Psicologia & Sociedade, v. 27, n. 3, p. 700-711, 2015.

SANTOS, S. **Colocação do trabalhador com deficiência intelectual na empresa com a metodologia do trabalho apoiado**. Pedagogia em ação, v. 8, n. 2, 2016.

SILVA FILHO, J. A., BEZERRA, A. M. **Acolhimento em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa.** Id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal, v. 12, n. 40, p. 613-627, 2018.

SINGER, P; SCHIOCHET, V. **Economia solidária e saúde mental: a construção da política nacional de cooperativismo social.** In: Pinho, K. L. R. et al. (Orgs.). Relatos de experiências de inclusão social pelo trabalho na saúde. São Carlos, SP: Compacta gráfica e editora, p. 25-29, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Oficina de Saúde e Trabalho.** Disponível em:
http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?p_noticia=999190106LOJA+OFERECE+PRODUTOS+CRIADOS+EM+OFICINA+DE+SAUDE+E+TRABALHO.

TORDIN, M. M. **Saúde Mental e Geração de Renda: Uma Experiência de Coletividade e Empoderamento.** Trabalho de Conclusão de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.